



Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, sa

SCS

SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE SABÕES

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

E

CONTAS

DO

EXERCÍCIO DE 2018



Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, sa

SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE SABÕES

Assembleia-geral ordinária

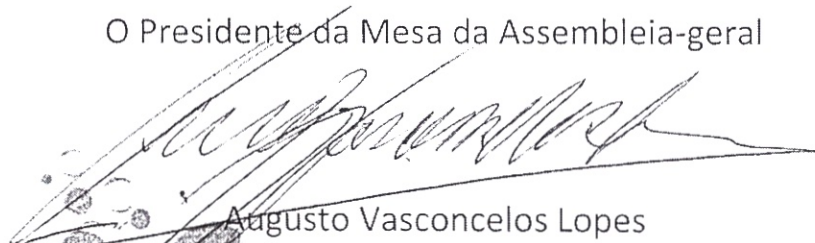
CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Sociedade Cabo-verdiana de Sabões para se reunirem em Assembleia Geral na sede social da sociedade na Ribeira de Julião, em S. Vicente, pelas 18H00 do dia 28 de Março próximo, ano 2019, 5ª feira, com a seguinte ordem do dia:


1. Deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício findo em 31 de Dezembro 2018;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício;
3. Apreciar a administração e a fiscalização da sociedade;
4. Eleger os órgãos sociais (Conselho de Administração)
5. Diversos.

Mindelo, 19 de Fevereiro de 2019

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral



Augusto Vasconcelos Lopes



Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, sa

ÓRGÃOS SOCIAIS DA SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE SABÕES, SA

(Eleitos na reunião da Assembleia-geral realizada a 28/04/2017)

1. Mesa da Assembleia-geral

- Augusto Vasconcelos Lopes – Presidente
- Manuel Inocente Fortes – Secretário

2. Conselho de Administração

- Benvindo Lopes da Cruz – Presidente executivo;
- Aguiinaldo David – Vogal;
- Aníbal Monteiro – Vogal;

- Sérgio Monteiro Spencer – vogal suplente.

3. Conselho Fiscal

- Alimóvel – Jaqueline Canuto – Fiscal único;
- JBC S. Vte – Ricardino Chantre – Suplente.



Órgão de Gestão

Os Membros do Conselho de Administração (CA) são todos não executivos com a exceção do Presidente do Conselho de Administração.

Os Membros do CA auferem as seguintes retribuições mensal e por senha de presença:

Presidente do CA	150.000\$00/mês
Vogais do CA	10.000\$00/senha de presença

A gestão corrente é assegurada pelo PCA em conjunto com o Director. Além da assistência e supervisão da gestão o Presidente do Conselho de Administração acompanha a actividade da Sociedade no seu quotidiano e coordena a implementação das decisões do Órgão de Gestão.

Auditoria Externa

As Contas do exercício são auditadas por um Auditor Externo recrutado anualmente.




RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO

2018

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias passamos a submeter à vossa apreciação e aprovação o Relatório de Gestão e as Contas da SCS - Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, SA referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

1. ENQUADRAMENTO

1.1 GENERALIDADES

Atuando no mercado desde 1990 a Sociedade Cabo-Verdiana de Sabões vem exercendo as atividades de produção e comercialização de sabões, primando pelo bom relacionamento com o meio envolvente e trabalhando para a consolidação do mercado e o reforço de parcerias.

Durante esse percurso a empresa vai enfrentando algumas dificuldades, dificuldades essas ultrapassadas com mais ou menos sucesso, nessa luta quotidiana pela sobrevivência, mas acima de tudo tem mantido viva a sua presença no mercado com as suas ofertas, essencialmente de sabão-de-barra que é um produto que já foi muito consumido no país, mas que, hoje, vem dando alguns sinais que alerta que indiciam o seu declínio e, pelo que, neste caso, é preciso pensar como satisfazer as expetativas do mercado, oferecendo ao consumidor outras alternativas preferenciais.



4

Atualmente, a sociedade não tem a confortabilidade do negócio nas mãos. Longe vai o tempo em que era a única indústria de sabões no mercado cabo-verdiano. De há uns anos para cá, com a entrada no mercado de outras indústrias e outros operadores comerciais, a SCS perdeu o domínio sobre o negócio de sabões, e desde essa altura o seu desempenho, em termos de capacidade de venda, tem sido fraco, uma vez que não soube explorar as necessidades e oportunidades entretanto identificadas. Devido a sua estrutura societária, a SCS nunca conseguiu obter o consenso necessário junto dos acionistas, no sentido de fazer os investimentos adequados e oportunos face a modernidade, permitindo-lhe imprimir uma outra dinâmica empresarial e, ao mesmo tempo, capacitá-la para fornecer ao mercado um leque mais diversificado de produtos. A SCS sempre esteve muito sereno, prestando um serviço de qualidade ao consumidor sem se preocupar tanto com a dinâmica e desafios do mercado, pautando com o nobre princípio da precaução, tendo em vista, a indefinição quanto ao futuro da sociedade.

É possível reconquistar a nossa quota do mercado desde que, com alguma prudência, se faça determinados investimentos, designadamente, na renovação gradual da linha fabril, na aquisição de alguns equipamentos para a produção e colocação de produtos diferenciados no mercado, no investimento na própria imagem da sociedade que se encontra um bocado desgastada e esquecida entre nós, (uma vez que, ainda, muitas pessoas questionam a existência da Fábrica de sabões).

Essas ações dinâmicas quer no plano comercial como fabril, são investimentos importantes que fazem falta à empresa, das quais não tem beneficiada, e que são centrais para a capacitar nessa estrada da competitividade e, no reforço da sua própria sustentabilidade.

Esse relançamento no mercado é fundamental e pode, de certeza, induzir a outros resultados para a sociedade, contribuindo, desse modo, para a melhoria da sua performance, do seu crescimento sustentável, reconquistando a vantagem competitiva e continuar a ser uma instituição merecedora de reconhecimento no país. Para atingir esses desideratos e os desafios da competitividade, a empresa está obrigada a efetuar mudanças rápidas em seus sistemas de processamento, tornando-a mais competitiva, e assim, poder manter-se no mercado, por conseguinte, poder estar



preparada para contrariar a queda das vendas que tem vindo a acontecer desde alguns anos anteriores.

Essa queda, quase linear, que tem vindo a acentuar-se desde 2012 até a esta parte, foi contrariada no exercício 2017 pela promoção comercial realizada no período entre Novembro a Dezembro, na qual houve uma boa adesão por parte dos nossos clientes, mas que contribui apenas para o aumento do volume de vendas nesse ano, mas sem grandes impactos em termos de resultados.

Nessa presente conjuntura os nossos clientes não têm correspondido à altura. Possivelmente, não lhes temos satisfeito as suas expectativas como desejariam. Essa insatisfação é visível através do comportamento dos clientes muito fortes, tipo Adega e Irmãos Correia, com uma contribuição média anual de quase 50% do volume de negócio da sociedade, começam a solicitar as suas encomendas por períodos longos para a renovação dos seus estoques e, como é óbvio, essa consequência tem repercussão direta e negativa nos resultados da empresa que, este ano, teve um resultado negativo de 3.188.652\$00.

A queda de vendas dos nossos produtos no mercado foi global, sobretudo na região sul, onde residem os nossos clientes de maior expressão (muito fortes). Nessa região, principalmente na ilha de Santiago, o mercado começa a preferir outras alternativas de ofertas externas e internas residentes com grandes vantagens competitivas e condições confortáveis que aliciam aos clientes. As investidas comerciais da sociedade, nesse mesmo mercado, não têm sido suficientemente capazes para contrariar às existentes no local e permitir que os nossos produtos sejam mais aceites, melhorando, dessa forma, o nosso desempenho de vendas.

O déficite apresentado podia ser menos expressivo, se o nosso fornecedor de noodles, matéria-prima para o fabrico de sabão Maxi Dona, tivesse cumprido connosco a tempo útil, como combinado. Essa falha agravou-se, ainda mais, com a irregularidade dos transportes marítimos internacionais no período entre Novembro de 2018 a meados de Janeiro de 2019, o que originou uma rotura de stock desse produto nos nossos armazéns, fazendo com que algumas encomendas

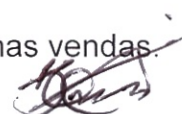
solicitadas pelos nossos clientes, sobretudo da zona sul, não fossem satisfeitas nesse período e, assim, não traduzidas em vendas.

Nos últimos meses do último trimestre do exercício, depois de algum tempo de pesquisa e negociação, conseguiu-se algum abaixamento nos preços das matérias primas tipo gordura e soda cáustica. Mas ainda continua-se à procura de melhores preços. Assim, tendo em consideração esse ligeiro ganho, a reflexão da Administração é entrar nessa estrada de competitividade para aumentar o volume de vendas e alcançar alguma rentabilidade e, isso, só será possível se se oferecer ao mercado preços concorrenciais que tenham impacto imediato, ou seja, nos produtos que haja alguma margem, deve-se reduzir o preço de venda, aplicando uma política comercial satisfatório ao consumidor final, por forma que os nossos clientes muito fortes, fortes, médios e pequenos possam aumentar o seu desempenho nas vendas e passar a fazer as suas renovações de stock num período de tempo cada vez mais curto. O objetivo dessa estratégia é fazer com que a sociedade possa alcançar um volume de vendas capaz de incrementar o seu próprio desenvolvimento sustentável.

1.2 SOCASA LAVA MAIS

A introdução do detergente líquido “Socasa Lava Mais”, em formato de 5 litros, no mercado é um exemplo do caminho a percorrer. Esse produto, até agora, está seguindo o seu percurso normal, com uma boa aceitação no mercado da zona norte, principalmente em S. Vicente e Santo Antão, devido a sua relação qualidade / preço.

Mas, ainda, persiste alguma dificuldade de penetração no mercado sul, sobretudo nas ilhas de Santiago e Fogo, onde a concorrência é mais forte em todos os setores do mercado e exige, constantemente, estratégias inovadoras com o objetivo de satisfazer as expectativas exigidas pelo mercado e a preferência dos consumidores. A ausência física da sociedade nesse espaço territorial pode ser visto como um fator determinante no fraco desempenho nas vendas.



Por exigência do consumidor, há necessidade de se introduzir o Detergente Líquido no mercado em formatos e tamanhos diferentes, mais confortáveis de manusear, tipo 0,50 litro, 1,00 litro e 4,00 litros para que se possa oferecer alternativas aos consumidores, tendo em análise o poder de compra diferenciado do consumidor final.

No entanto, deve, também, fazer-se referência à necessidade de conquistar o mercado da zona sul com preço concorrencial. Essa possibilidade poderá ser garantida pela redução do custo da embalagem, vasilhame de 5 litros, que é importado e tem um peso considerável na estrutura de custo do produto final. Tudo indica que, importando apenas as cápsulas (preformas), significativamente muito mais baratas e com um impacto positivo na redução de custo de transporte, a estrutura de custo fica mais leve e permitirá a sociedade adequar um preço concorrencial para o mercado da zona sul.

O investimento nessa tecnologia através de uma máquina de soprar garrafas PET “in loco”, significa introduzir ganhos na empresa e dotá-la de capacidade para satisfazer as expectativas do consumidor e, com isso, conquistar o mercado da zona sul.

A Administração entendeu por bem que seria oportuno ir à banca e fazer um pedido de financiamento para a aquisição de um equipamento designado por Máquina Sopradora de Garrafas PET Semi-Automática para satisfazer as expectativas exigidas pelo mercado e, também, aumentar o nosso desempenho nas vendas. Nessa linha de ideia, a Administração decidiu recorrer a um financiamento à banca (BCA), no valor de 4 mil contos para fazer essa aquisição, com as matrizes adequadas para soprar as préformas e obter os formatos já referidos. Com essa inovação tecnológica, tudo indica que o mercado sul venha a ter um comportamento mais favorável na compra desses produtos.

O equipamento foi negociado em Dezembro de 2018 e deverá entrar nos armazéns da empresa em meados de Abril de 2019. Esse investimento foi financiado pelo BCA, sem grandes burocracias, e será amortizado num período de quatro anos a contar a partir do período de carência de seis meses que vai de Dezembro de 2018 a Junho de 2019.

2. ACTIVIDADES CORRENTES

2.1 - ACTIVIDADE FABRIL

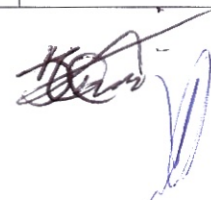
No decorrer do ano 2018, os nossos fornecedores habituais de sebo e noodles enfrentaram algumas dificuldades para satisfazer as nossas encomendas o que afectou o aprovisionamento dessas matérias-primas. No caso do noodles para a produção do sabão "Maxi Donna", os sucessivos atrasos dos barcos no final do ano provocou a rotura do stock desse sabão no armazém, prejudicando desse modo a satisfação de algumas encomendas dos clientes. Com a matéria-prima sebo a situação foi contornada com recurso a outro fornecedor de Portugal.

O aprovisionamento das outras matérias-primas decorreu normalmente, permitindo a produção programar melhor as suas actividades e fazer uma boa gestão de stock de produto acabado capaz de satisfazer sem rotura as demandas do mercado, mantendo sempre um stock mínimo de segurança,

exceptuando o caso do sabão "Maxi Donna" em que o stock no final do ano foi zero como consta do quadro abaixo.

Quantidade de produto acabado em stock em 31/12/2018

Designação	Offenbach	Offenbach	Offenbach	Maxi Donna	Lava Loiça
Formato	1500g	750g	200g	200g	5 Litros
Quantidades	2.878 caixas (com 15 kg)	1.363 caixas (com 15 kg)	1.685 caixas (com 10kg)	0 caixas (com 10 kg)	550 (Unid.)



A atividade produtiva foi afetada pela redução das vendas sendo assinalável uma redução de 13,70% na quantidade total produzida em comparação com a quantidade total produzida em 2017.

O sabão offenbach no formato 1500g foi o mais afectado, com uma diminuição de 92.385 kg produzidos seguido do sabão offenbach no formato 200g com uma diminuição de 13.920kg produzidos.

O sabão offenbach no formato 750g registou um aumento 34.140kg produzidos seguido do sabão Maxi Donna com 3.310kg produzidos.

Produtos	Ano 2017		Ano 2018		Diferença	Variação
	Quant.		Quant.			
	(kg)	(%)	(kg)	(%)	(kg)	(%)
Offenbach de 1.5kg	337,59	61,10%	245,205	57,10%	-92,385	-27,37%
Offenbach de 750g	93,9	17,00%	74,04	17,20%	-19,86	-21,15%
Off. Perfumado 200g	35,22	6,38%	21,3	5,00%	-13,92	-39,52%
Maxi Donna 200g	85,68	15,51%	88,99	20,70%	3,31	3,86%
TOTAL	552,39	100,00%	429,535	100,00%	-122,86	-22,24%

Foram produzidas 14.025 embalagens de 5 litros de lava loiça “Socasa Lava Mais”.

Durante o exercício 2018 a fábrica laborou com um único turno, assegurado por 7 operários durante 11 meses, uma vez que o mês de Agosto fora reservado para férias colectivas.

Durante o período de laboração verificaram-se paragens na produção por períodos necessários para o escoamento do stock de produto acabado em armazém. Os períodos de paragem da produção foram aproveitados para trabalhos de reparação e manutenção dos equipamentos e outros melhoramentos na instalação fabril.

2.2 ACTIVIDADE COMERCIAL

O aumento de distribuidores no mercado da zona sul de produtos de origem nacional e importados, que colocam os seus produtos em todos os estabelecimentos comerciais tanto grossistas como retalhistas é um fenómeno que tem prejudicado o escoamento dos produtos de SCS nesse mercado. Outro factor que afeta a normal distribuição dos produtos da SCS, e com tendência a agravar, é a deficiência que se vem verificando no transporte inter-ilhas.

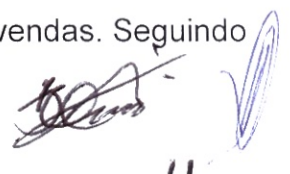
A empresa conseguiu manter os seus clientes habituais, mas a conjuntura e a dimensão do mercado, conjugada com a concorrência de produtos similares estiveram na origem da redução da frequência das suas solicitações e, conseqüentemente, com impacto negativo nas vendas dos seus produtos.

A atuação do produtor local, sediado na Praia, gozando, por isso, de maior aproximação dos clientes, naquele que é o principal mercado consumidor dos nossos sabões, colocou a SCS em desvantagem, de tal modo que, apenas a aposta na qualidade dos nossos produtos e os esforços de maior proximidade junto dos clientes, deixaram de ser suficientes para estancar a considerável redução no volume de vendas verificado ao longo do exercício.

O volume total das vendas, em valor, diminuiu na ordem de 23,40%.

O sabão Offenbach (lavadeira) no formato 1500g, com 43,9% do volume de vendas, continua a liderar as vendas, a semelhança dos anos anteriores, seguido do sabão Maxi Donna com 27,1% e offenbach (lavadeira) no formato 750g com 14%, ficando o sabão offenbach perfumado no formato 200g em última posição com 4,8%.

Numa estratégia de diversificação dos produtos disponibilizados aos consumidores pela SCS, foi introduzido no final do ano 2017 o detergente líquido lava loiça "Socasa Lava Mais", comercializado em vasilhames de 5 litros que contribuiu com 8,60% das vendas. Seguindo



nessa linha a empresa vai avançar com a apresentação desse produto em formatos de 0,5 litro, 1 litro e 4 litros.

A política de preços tem sido conduzida com muita prudência tendo em consideração as características do mercado consumidor, e, com esta preocupação, tem-se resistido à tentação de mexer nos preços ao longo do exercício.

Em termos territoriais, as ilhas de Santiago e do Fogo continuam a ser os mercados de maior penetração dos nossos produtos, com a exceção de Maxi Dona e Socasa Lava Mais.

Este quadro, abaixo ilustrado, mostra que houve uma diminuição das vendas de 2018, em cerca de 23.40%, comparativamente às realizadas no exercício de 2017.

Variação das Vendas (escudos)						
Produtos	Ano 2017		Ano 2018		Diferença (contos)	Variação (%)
	Valor (contos)	(%)	Valor (contos)	(%)		
Offenbach de 1,5kg	36.602	51,10%	24.137	43,90%	-12.465	-17,40%
Offenbach de 750g	12.086	16,90%	7.713	14,00%	-4.373	-6,10%
Offen Perfumado 200g	4.609	6,40%	2.657	4,80%	-1.952	-2,70%
Maxidonna 200g	17.135	23,90%	14.907	27,10%	-2.228	-3,10%
Socasa lava Mais	347	0,50%	4.745	8,60%	4.398	6,10%
Outros Produtos (tara)	910	1,30%	781	1,40%	-129	-0,20%
Total	71.689	100,00%	54.940	100,00%	-16.749	-23,40%

2.3 RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal ao serviço da Sociedade não sofreu alteração no decorrer do ano 2018. Assim, durante o exercício a empresa laborou com 18 (dezoito) empregados com a seguinte distribuição por sexo:

- 3 (três) mulheres;
- 15 (quinze) homens.

Quanto a escolaridade, 7 têm apenas o nível básico, 8 o nível secundário, 1 o nível médio e 3 o nível superior.

Por funções são: - 5 em serviço de vigilância; 1 condutor auto; 3 em funções administrativas e financeiras; 1 em função comercial; 7 ligados à produção, manutenção e gestão de stock; 1 auxiliar administrativo; e 1 director.

Nos últimos anos saíram dois empregados para aposentação cujas funções foram absorvidas por outros empregados afectos ao serviço administrativo e financeiro.

A idade média dos 18 trabalhadores é de 52 anos sendo que 6 situam-se na faixa etária de 58 a 59 anos. Essa distribuição em termos de idade é um sinal de envelhecimento do pessoal que deve ser dado um tratamento muito cuidado. A necessidade de renovação do pessoal principalmente nas áreas que exigem um maior esforço físico é uma realidade que exige alguma atenção.

Relativamente a segurança do trabalho, nada de relevo a mencionar graças as medidas de prevenção absorvidas pelos nossos trabalhadores.

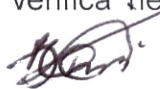
2.4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A situação financeira da empresa já teve melhores dias, sobretudo, no período compreendido entre 2012 à 2016. Entretanto, nos dois últimos exercícios, 2017/18, os resultados líquidos atingiram valores negativos, o que interrompeu de certa forma o período de crescimento ainda que lento da empresa.

A empresa obteve no exercício de 2018 um resultado líquido negativo de **3.188.652\$00.**

Em termos absoluto, a situação líquida em 2017 situava em 37.555.713\$50 o que equivale a uma percentagem de 51,36% do capital social. Em 2018, a situação líquida é de 34.367.131\$00, situa-se em cerca 47,01% do capital social, evidencia a evolução negativa que se verifica neste momento.

Esta situação prende-se sobretudo com a dificuldade nas vendas que a empresa tem tido nos últimos anos e, também, nos transportes marítimos cujo o desempenho não é favorável para



permitir a empresa alcançar o mercado sul do país principalmente na ilha de Santiago, onde se situa os nossos clientes muito fortes.

Em termos de tesouraria, a empresa não tem tido qualquer tipo de dificuldades pois, conta com um crédito bancário (conta corrente caucionada) na ordem dos 10.000 contos, que tem sido utilizado de forma rigorosa para permitir que a empresa trabalhe sem constrangimentos, em particular, na área de aprovisionamento de matérias-primas.



Esta situação encontra-se espelhada no quadro que se segue.

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA				
Itens	2018	2017	Variação	Variação%
Resultado Líquido	-3 188 652,00	-1 182 791,00	-2 005 861,00	170
Resultado Operacional Bruto	20 921 346,00	23 996 169,00	-3 074 823,00	-13
Vendas & Outros Rendimentos	57 338 101,00	72 087 935,00	-14 749 834,00	-20
Fornecimento & Serviço Terceiro	5 792 913,00	6 123 076,00	-330 163,00	-5
Gastos com Pessoal	15 231 263,00	15 311 897,00	-80 634,00	-1
Gasto c/Mercadorias Vendida	35 568 463,00	42 687 841,00	-7 119 378,00	-17
Amortização do Exercício	3 235 641,00	3 270 219,00	-34 578,00	-1
Total do Passivo	36 341 642,00	38 897 931,00	-2 556 289,00	-7
Fornecedores	3 444 364,00	2 802 518,00	641 846,00	23
Empréstimos Bancários	6 500 000,00	4 500 000,00	2 000 000,00	44
Estado O.E.Públicos	23 589 662,00	27 306 610,00	-3 716 948,00	-14
Situação Líquida	34 367 131,00	37 555 713,00	-3 188 582,00	-8
Prazo Médio Recebimento	37,5 dias	71,0 dias		
Prazo Médio Pagamento	32,0 dias	13,7 dias		

Deste quadro pode-se realçar:

O Resultado líquido passou de (1.182.791\$00) em 2017 para (3.188.652\$00) em 2018, isto é, sofreu um aumento que equivale a um agravamento de 170%. Este resultado líquido justifica-se essencialmente pela quebra verificada nas vendas (com encomendas em carteira que não foram satisfeitas por falta de transporte marítimo).

O Resultado Operacional (RO) diminuiu em 3.074.823\$00 cerca de 13%. Este desempenho do RO é o reflexo do fraco desempenho nas vendas como foi referido anteriormente.

  14

O capital próprio tem vindo a sofrer quebras nos últimos anos. Neste exercício a situação líquida atingiu um valor de 34.367.131,00 que levou a que a empresa entrasse numa situação de falência técnica.

O total do passivo apresenta uma melhoria ainda que pouco significativo no valor de 2.556.289\$00, em cerca de 7,00%.

O prazo médio de recebimento diminuiu para 37,5 dias. O saldo de clientes não é uma preocupação, por não se tratar de ineficiência dos serviços de cobrança, pois, prende-se com vendas que foram efectuadas na segunda quinzena de Dezembro com a respectiva cobrança em Janeiro de 2019.

O prazo médio de pagamento é de 32,0 dias.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS E SITUAÇÃO LÍQUIDA AO LONGO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS					
Itens	ANO				
	2014	2015	2016	2017	2018
Resultados Líquidos	6.302.374,00	5.246.904,00	1.486.298,50	(1.182.791,00)	(3.188.652,00)
Situação Líquida	26.344.975,00	37.328.770,00	38.815.068,50	37.555.713,00	34.367.131,00

O quadro síntese acima, referentes aos Resultados Líquidos e Situação Líquida nos últimos 5 (cinco) anos, demonstra que a empresa anteriormente tinha entrado numa situação de estabilidade e, nesses dois últimos exercícios de 2017/18, sofreu uma quebra provocada pelas situações acima descritas.

Apesar das situações adversas que não permitam um melhor desempenho não desencoraja os colaboradores de prosseguir com as medidas de boa gestão, até agora, aplicadas na empresa.

Todavia, as grandes fragilidades e as incertezas que ainda pairam sobre a empresa,

devido a actual conjuntura económica, não constituem motivos para desânimo.

Os dados do quadro revelam a forma muito lenta com que a empresa tem vindo a recuperar.

Para avançar mais depressa seria necessário accionar outros meios e recursos que a empresa actualmente não dispõe.

ALGUNS INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

INDICADORES	2018	2017
INDICADORES DE EFICIÊNCIA		
GASTOS OPERACIONAIS /EBITDA	45,04	27,80
GASTOS COM O PESSOAL/EBITDA	15,46	6,12
INDICADORES DE PRAZO MÉDIO		
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	1,20	0,71
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	1,75	0,14
INDICADORES DE RENTABILIDADE E CRESCIMENTO		
MARGEM EBITDA (EBITDA/VOLUME DE NEGÓCIOS)	0,0145	0,03
MARGEM EBIT (EBIT/VOLUME DE NEGÓCIOS)	0,044	-0,05
RENDIBILIDADE OPERACIONAL DAS VENDAS (RESULTADO OPERACIONAL/RENDIMENTOS)	0,38	0,33
(RENDIBILIDADE LÍQUIDA DAS VENDAS (RESULTADO LÍQUIDO/RENDIMENTOS)	-0,058	-0,015
INDICADORES DE RENTABILIDADE DO CAPITAL INVESTIDO		
RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS (RESULTADO LÍQUIDO/CAPITAL PRÓPRIO)	-0,093	-0,031
RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS (RESULTADO LÍQUIDO/PASSIVO)	-0,087	-0,030

3. AGRADECIMENTOS

Aos nossos clientes e aos consumidores em geral, razão da nossa existência e que nos tem distinguido com a sua preferência, o nosso reconhecimento pela confiança em nós depositada.

Aos nossos fornecedores, às instituições de crédito, às entidades públicas e a todos os demais “stakeholders” os nossos sinceros agradecimentos pela sua colaboração.

Ao fiscal único a nossa gratidão pela colaboração prestada.

Por fim, aos colaboradores da empresa uma palavra especial de apreço pelo seu empenho e dedicação.

O Conselho de Administração

Benvindo Lopes da Cruz
PCA

Aguinaldo David
1.º Vogal

Aníbal Monteiro
2.º Vogal

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A conveniência em consolidar o processo de recuperação que paulatinamente a empresa vem conhecendo aconselha que os resultados apurados no exercício fiquem retidos na empresa.

Assim, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido apurado no exercício de 2018, no montante de (3.188.652\$00), tenha a seguinte aplicação:

- Seja transferido para resultados transitados.

O Conselho de Administração



TIFICAÇÃO DA ENTIDADE			
Designação da entidade: SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES			
Outros Elementos de identificação: NIF nº 200503219			
BALANÇO (Individual) em 31 de Dezembro de 2018			
		UNIDADE MONETÁRIA (escudo)	
		Data de referência	
		31-12-2018	31-12-2017
RUBRICAS	Notas	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não Corrente	1		
Activos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais		10.420.650,00	10.420.650,00
Edifícios e outras construções		25.781.243,00	28.714.867,00
Equipamento básico		708.282,00	682.607,00
Equipamento de transporte		0,00	0,00
Equipamento administrativo		176.014	192.459,00
Outros activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos intangíveis		62.282,00	124.545,00
Total do Activo não Corrente		37.148.471,00	40.135.128,00
Activo corrente			
Inventários		7.675.641,00	6.126.441,00
Produtos Acabados e Intermédios	3	13.309.500,00	12.653.615,00
Mat.Primas Sub.e de Consumo	4	8.025.797,00	14.142.341,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	5	357.531,00	51.000,00
Estado e outros entes públicos		0,00	7.906,00
Diferimento)	6	82.500,00	36.959,00
Pessoal	7	2.000,00	1.635.052,00
Outras Contas a receber	8	4.107.333,00	1.665.202,00
Caixa e depósitos bancários			
Total do Activo Corrente		33.560.302,00	36.318.516,00
Total do Activo		70.708.773,00	76.453.644,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	9		
Capital realizado		73.120.000,00	73.120.000,00
Excedentes de Revalorização de Activos fixos tangíveis		32.024.417,00	34.958.041,00
Reservas legais		1.099.574,00	1.099.574,00
Outras Reservas		1.722.550,00	1.722.550,00
Outras variações no capital próprio		5.244.415,00	5.244.415,00
Resultado por Ajustamento		0,00	0,00
Resultados transitados		(75.655.173,00)	(77.406.076,00)
Resultado líquido do período		(3.188.652,00)	(1.182.791,00)
Total do Capital Próprio (antes de interesses minoritários)		34.367.131,00	37.555.713,00
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		34.367.131,00	37.555.713,00
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões	10	1.500.000,00	1.500.000,00
Financiamento obtido	14	4.000.000,00	
Total do Passivo não Corrente		5.500.000,00	1.500.000,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	12	3.444.364,00	2.802.518,00
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	5/13	23.589.662,00	27.306.610,00
Financiamentos obtidos	14	2.500.000,00	4.500.000,00
Diferimento de custo	15	351.865,00	1.833.052,00
Pessoal	6	955.751,00	955.751,00
Total do Passivo Corrente		30.841.642,00	37.397.931,00
Total do Passivo		36.341.642,00	38.897.931,00
Total do Capital Próprio e do Passivo		70.708.773,00	76.453.644,00

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE			
Designação da entidade: Sociedade Cabo-verdiana de Sabões			
Outros Elementos de identificação: NIF nº 200503219			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - PE			
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE <u>01</u> de <u>Janeiro</u> de <u>2018</u> e <u>31</u> de <u>Dezembro</u> de <u>2018</u>			
UNIDADE MONETÁRIA (ECV)			
RÚBRICAS	PERÍODO		
		2018	2017
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	16	54.940.609,00	71.689.180,00
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Variação nos inventários de produção	2/17	1.549.200,00	-5.005.170,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	18	(35.568.463,00)	(42.687.841,00)
Resultado operacional bruto		20.921.346,00	23.996.169,00
Fornecimentos e serviços externos	19	(5.792.913,00)	(6.123.076,00)
Valor acrescentado bruto		15.128.433,00	17.873.093,00
Gastos com o pessoal	20	(15.231.263,00)	(15.311.897,00)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de activos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	16	2.397.492,00	398.755,00
Outros gastos e perdas	21	(1.498.514,00)	(457.178,00)
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		796.148,00	2.502.773,00
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	22	(3.235.641,00)	(3.270.219,00)
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciables/amortizáveis		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		(2.439.493,00)	767.446,00
Juros e ganhos similares Obtidos		0,00	0,00
Juros e perdas similares suportados	23	(709.119,00)	(367.369,00)
Resultado antes de Impostos		(3.148.612,00)	(1.134.815,00)
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Tributação Autónoma	24	40.040,00	47.967,00
Resultado líquido do período		(3.188.652,00)	(1.182.791,00)

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração





IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE			
Designação da entidade: SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES			
Outros Elementos de identificação: NIF nº 200503219			
DEMONSTRAÇÃO (individual) DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de Janeiro de 2018 e 31 de Dezembro de 2018			
Rubricas	UNIDADE MONETÁRIA (escudo)		
	PERÍODO		
		2018	2017
	Notas	Valores	Valores
Método Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		66.926.814,00	70.546.107,00
Pagamentos a fornecedores		(49.718.252,00)	(55.311.351,00)
Pagamentos ao pessoal		(15.231.263,00)	(15.311.897,00)
Caixa gerada pelas operações		1.977.299,00	2.430.399,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(2.922.974,00)	(3.718.099,00)
Outros recebimentos/pagamentos		(2.154.091,00)	(114.389,00)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(3.099.766,00)	(3.909.629,00)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitante à:			
Activos fixos tangíveis		(248.984,00)	
Activos intangíveis			(186.808,00)
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(248.984,00)	(186.808,00)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		14.000.000,00	10.000.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(7.500.000,00)	(5.500.000,00)
Juros e gastos similares		(709.119,00)	(367.369,00)
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		5.790.881,00	4.132.631,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		2.442.131,00	36.194,00
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.665.202,00	1.629.008,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4.107.333,00	1.665.202,00

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE														
Designação da entidade: SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES														
Outros Elementos de identificação: NIF nº 200503219														
DEMONSTRAÇÃO (individual/consolidada) DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO														
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de Janeiro de 2018 e 31 de Dezembro de 2018														
														UNIDADE MONETÁRIA (escudo)
DESCRIÇÃO	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)													
	Capital realizado	Ações (quota própria)	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos em outras	Variações no capital próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio		
1	73 120 000,00			1 099 574,00	1 722 550,00	34 958 041,00	0,00	5 244 415,00	(77 406 076,00)	(1 182 791,00)		37 555 713,00		
POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO N												0,00		
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO										(3 188 652,00)		-3 188 652,00		
Resultado líquido do período												0,00		
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												0,00		
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros												0,00		
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00		
Realização do excedente de reaval. de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00		
Excedentes de reaval. activos fixos tang. e intang. e respect. variações					0,00							-2 933 624,00		
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									1 750 903,00			1 750 903,00		
RESULTADO EXTENSIVO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2 933 624,00	0,00	1 750 903,00	-3 188 652,00	0,00	-4 371 373,00		
2														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações com detentores de capital												0,00		
3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
OUTRAS OPERAÇÕES														
4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
POSICÕES NO FIM DO PÉRIODO 2015 - (1+2+3+4)	73 120 000,00	0,00	0,00	1 099 574,00	1 722 550,00	32 024 417,00	0,00	5 244 415,00	-75 655 173,00	-3 188 652,00	0,00	34 367 131,00		


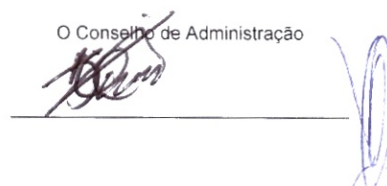
O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE							
Designação da entidade: SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES							
Outros Elementos de identificação: NIF: 200503219							
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
							UNIDADE MONETÁRIA (escudo)
Ano de 2018							
Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos fixos Tang/Intang.	Total
Activo bruto:							
Act. fixos tang.							
Saldo inicial	10.420.650,0	38.727.958,00	42.792.229,00	3.750.621,00	9.269.340,00	2.071.361,00	107.032.159,00
Aquisições			221.956,00			186.808,00	408.764,00
Reavaliações							0,00
Transf. act.fixos tang. em curso							0,00
Abates e alienações							0,00
Correcções							0,00
Sub-total 1 ...	10.420.650,0	38.727.958,00	43.014.185,00	3.750.621,00	9.269.340,00	2.258.169,00	107.440.923,00
Act. Fix. tang. em curso							
Saldo inicial							0,00
Aquisições							0,00
Transf. p/ act.fixos tangíveis							0,00
Abates e alienações							0,00
Correcções						0,00	0,00
Sub-total 2 ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	186.808,00
Saldo final	10.420.650,0	38.727.958,00	43.014.185,00	3.750.621,00	9.269.340,00	2.258.169,00	107.440.923,00
Depreciações acumuladas							
Saldo inicial		10.013.091,00	42.146.985,00	3.750.621,00	8.993.894,00	2.071.361,00	66.975.952,00
Depreciações do exercício		2.933.624,00	158.918,00	0,00	99.432,00	124.526,00	3.316.500,00
Abates e alienações							0,00
Correcções							0,00
Saldo final	0,00	12.946.715,00	42.305.903,00	3.750.621,00	9.093.326,00	2.195.887,00	70.292.452,00
Valor líquido	10.420.650,0	25.781.243,00	708.282,00	0,00	176.014,00	62.282,00	37.148.471,00

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

ANEXO AO BALANÇO E A DEMOSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE 2018

NOTA INTRODUTÓRIA

A SCS - Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, SA, abreviadamente designada Sociedade ou SCS, foi constituída por escritura de 6 de Março de 1990 sob a forma de Sociedade Anónima de responsabilidade limitada, SARL, tendo adoptado posteriormente a designação SA com a alteração dos estatutos ocorrida em Junho de 2007, adaptando-se às exigências do Código das Empresas Comerciais.

A SCS tem duração por tempo indeterminado e tem a sua sede na cidade do Mindelo - Ilha de São Vicente.

O Capital Social é de 73.120.000\$00 (setenta e três milhões, cento e vinte mil escudos), dividido em setenta e três mil cento e vinte acções de valor nominal de mil escudos cada e, encontra-se totalmente subscrito e realizado.

A SCS tem por objecto social a produção e comercialização de sabões e produtos afins, podendo entretanto dedicar-se a outras actividades complementares ou conexas com o seu objecto social ou ainda a qualquer outra que seja considerada de interesse pelo Conselho de Administração.

A SCS rege-se pelos Estatutos, publicados no BO nº21- IIIª série, de 4 de Junho de 2007 e pelo Código das Empresas Comerciais.

A Sociedade iniciou a sua actividade em 1990.

Os órgãos estatutários da sociedade são:

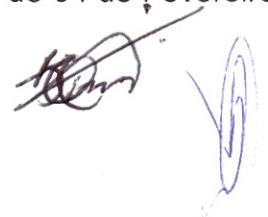
1. A Assembleia Geral;
2. O Conselho de Administração;
3. O Fiscal Único.

Os actuais órgãos de gestão e de fiscalização foram eleitos em Março de 2017 por um período de 3 anos.

As competências da Assembleia Geral e dos restantes órgãos sociais estão descritas nos Estatutos da Sociedade.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial para o anexo ao Balanço e Demonstrações Financeiras, definida no SNCRF – Sistema de Normalização

Contabilística e de Relato Financeiro, aprovado pelo DL nº. 05/2008, de 04 de Fevereiro, que substitui o PNC, aprovado pelo DL nº. 4/84, de 30 de Janeiro.

Handwritten signature in black ink and a blue circular stamp or seal.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 - PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na apresentação das demonstrações financeiras são as seguintes:

1.1 – Base de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, organizadas de acordo com o SNCRF em vigor desde 1 de Janeiro de 2009.

Nas demonstrações financeiras apresentadas pela sociedade encontram-se devidamente salvaguardadas os princípios de especialização económica do exercício e os critérios valorimétricos consagrados no SNCRF.

1.2 – Activos fixos tangíveis/intangíveis

Os activos fixos tangíveis foram registados de acordo com o custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos directos atribuíveis as actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os gastos de manutenção e reparação que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registados como gastos do período.

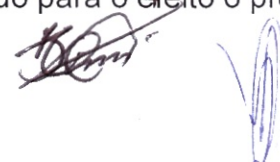
1.3 – Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis/provisões

Em cada período de relato é efectuado uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixo tangíveis e intangíveis da empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

1.4 – Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF.



a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Meios financeiros

Os montantes incluídos nesta rubrica “Caixa e depósito a ordem” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários em moeda nacional.

c) Fornecedores e outras dívidas de terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado desses passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente: comissões bancárias e imposto de selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidos de forma aproximada ao método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos.

1.5 – Réditos

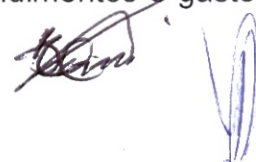
O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA.

1.6 – Provisões

As provisões são registadas quando a empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado. É provável que, para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possam ser razoavelmente estimados.

1.7 – Especialização de exercícios

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos a medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados como activo ou passivos.



Nota 1- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A sociedade adquiriu em 2018 alguns equipamentos básicos no valor de 180.727\$00 e equipamentos administrativos no montante de 68.257\$00.

As amortizações são calculadas de acordo com as quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado dos equipamentos, estando, neste período, a maior parte dos bens de investimento totalmente amortizados.

Valores dos activos fixos tangíveis

Investimentos	Valor Aquisição	Dep.Acumuladas	Taxas	Valor Residual
Terreno	10.420.650,00	0,00		10.420.650,00
Edifício Outras Construções	38.727.958,00	12.946.715,00	(*)	25.781.243,00
Equipamento básico	43.014.185,00	42.305.903,00	(*)	708.282,00
Equipamento de transporte	3.750.621,00	3.750.621,00	(*)	0,00
Equipamento administrativo	9.269.340,00	9.093.326,00	(*)	176.014,00
Outros activos fixos tangíveis	2.071.361,00	2.071.361,00		0,00
Outros activos intangíveis	186.808,00	124.526,00		62.282,00
Total	107.440.923,00	70.292.452,00		37.148.471,00

(*) As taxas constam do mapa de amortização.

Os activos fixos tangíveis, após amortizações e reintegrações, totalizam um valor de 37.148,47 contos, líquido das depreciações acumuladas, conforme os dados do quadro acima descrito.

Nota 2- PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS

Os produtos acabados tiveram uma variação positiva de 1.549,2 contos conforme consta do mapa da demonstração dos resultados.

A utilização da capacidade instalada, trabalhando num só turno, andou à volta de 30% a 35%. Na mesma linha dos anos anterior.

A capacidade utilizada tem vindo a ser constante. A melhoria na aquisição de matérias-primas, permitiu que os tempos de paragem diminuam, embora condicionado pela fraca elasticidade do mercado consumidor.

Assim, foram substancialmente reduzidas as frequentes rupturas na importação de matérias-primas que a empresa vinha enfrentando em anos anteriores, continuando os esforços orientados no sentido da obtenção de mais ganhos de eficiência.

Nota 3- MATÉRIAS PRIMAS SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO

As compras de matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e compreende o preço de compra incluindo direitos de importação e outras imposições relacionadas com as compras, bem como custos de transporte e outros necessários para a colocação no armazém.

O stock de matérias-primas subsidiárias e de consumo registou, no final deste período, uma variação positiva de 5,20%, isto é, passou de 12.653,6 contos em 31/12/2017 para 13.309 contos em 31/12/2018.

A contagem física foi feita por uma equipe de 5 (cinco) colaboradores com a supervisão da Direcção Financeira e Direcção da Produção e, com presença de um elemento da equipe de auditoria.

Éefectuado controlo rigoroso nas entradas de mercadorias em armazém e, sempre validadas pelo Director da Produção.

Semestralmente é feita a contagem física.

Os materiais diversos encontram-se num pequeno armazém separado do das matérias prima e dos produtos acabados, estão valorizados em 3.918,4 contos e, incluídos no stock final, tendo sido criada uma imparidade de 50% desse montante, no ano 2016, equivalente ao montante de 1.959,20 contos.

Nota 4- CLIENTES

A conta cliente sofreu uma redução de 6.116,5 contos na ordem dos 43,25% em relação ao exercício anterior. No final de 2017 o seu saldo era de 14.142,3 contos e em 2018 o valor do saldo era de 8.025,8 contos.

Adiminuição verificada no saldo da conta cliente ao longo deste exercício, deve-se sobretudo ao desempenho dos serviços comerciais.

O prazo médio de recebimentos é de 37,5 dias de cobranças.

O prazo médio de pagamentos aumentou para 32,0 dias.



Nota 5- ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Apresenta um saldo de 23.629,8 contos sendo que:

Pagamento por conta no montante de 357,5 contos;

Iva do período a favor da empresa no montante de 80,5 contos.

Imposto estimado de 106,8 contos;

Apuramento de 141,5 contos;

Retenção de impostos de 132,3 contos;

Iva de 2007 no valor de 9.502,6 contos;

Iva de 2008 no valor de 11.896,3 contos;

Iva apuramento do período 3,6 contos;

Imposto de selo de 2007 no valor de 1.031,5 contos;

Imposto de selo de 2008 no valor de 368,9 contos;

INPS no montante de 446,2 contos.

Nota 6- Pessoal

O saldo da conta pessoal apresenta um valor de 873,25 contos, sendo que 82,5 contos representa empréstimos concedidos aos trabalhadores da empresa que são descontados na folha de salário mensal e, 955,75 contos de dívida de acréscimo de férias ao pessoal.

Nota 7- OUTRAS CONTAS A RECEBER

Um saldo de 2,0 contos referente a uma caução de abastecimento de água potável para os trabalhadores.

Nota 8- CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

As operações de tesouraria são efectuadas em moeda nacional.

As importações são efectuadas em euro, com o câmbio fixo relativamente ao escudo cabo-verdiano.

Os pagamentos das facturas aos fornecedores estrangeiros foram feitos através de transferências bancárias.

As disponibilidades em moeda nacional no final do período totalizam um montante de 4.107,3 contos positivos, um aumento em cerca de 146,7% em relação à 2017 (1.665,2 contos), assim distribuído:

- Caixa (em fundo fixo) 20 (vinte) contos;
- Depósito à ordem 4.087,3 contos:

O depósito à ordem nos bancos, são:

- BCA,2.521,05 contos;
- CECV,351,70 contos;
- BIA, (Interatlântico), 1.214,60 contos.

Os valores nas contas de depósito à ordem são reconciliados mensalmente.

Nota 9- CAPITAL REALIZADO

Não se verificou qualquer alteração no montante da conta capital social.

Em 31 de Dezembro 2018 a Situação Líquida apresenta-se da seguinte forma:

Capital Próprio	Saldo Inicial	Mov. Exercício	Saldo Final
Capital Estatutário	73.120,0	0,0	73.120,0
Exced. Reavaliação	34.958,0	-2.933,6	32.024,4
Reservas legais	1.099,6	0,0	1.99,6
Outras Reservas	1.722,6	0,00	1.722,6
Out.Var.Cap.Próprio	5.244,4	0,00	5.244,4
Rº p/ Ajustamentos	0,0	0,0	0,0
Rº Exercício Anteriores	(77.406,0)	1.751,0	(75.655,0)
Res. Liq. Exercício	(1.182,8)	(2.006,2)	(3.188,6)
Total	37.555,7	3.188,6	34.367,1

[Handwritten signature and initials]

A empresa está à data do balanço com um capital próprio de 34.367,1 contos positivos contra os 37.555,7 contos de 2017.

O resultado líquido negativo de 3.188,6 contos no exercício de 2018, faz com que a SCS entre em situação de falência técnica, passando o capital próprio a ter menos de cinquenta % do capital social.

Nota 10- PROVISÕES

Esta rubrica manteve-se constante com um saldo de 1.500,0 contos, referente a provisão de acção judicial em curso do processo de Marcelina Ramos, ex Directora da Sociedade.

Nota 11- RESULTADOS TRANSITADOS

Ver nota 9.

Nota 12- FORNECEDORES

O saldo da conta de fornecedores sofreu um aumento de 641,9 contos cerca de 19,6% em relação ao exercício de 2017, passado de 2.802,5 contos para 3.444,4 contos em 2018. Existe uma factura em receção e conferência no montante de 1.658,90contos.

As dívidas aos fornecedores estão separados em, nacionais e estrangeiros, conforme o quadro seguinte:

Fornecedores Nacionais	Em 31/12/2018	Em 31/12/2017
Electra	142,3	400,3
Enapor	0,0	0,0
Micromat	0,0	0,0
Vivo Energy	336,5	288,6
Outros Fornecedores	443,9	216,1
Total	923,0	905,0
Fornecedores Estrangeiros	31/12/2018	31/12/2017
Sebol	1.686,6	1.897,4
ProAromática	132,4	0,0
Tap-Tap	2.354,5	0,0
Total	4.173,5	1.897,4

Handwritten signature and initials in blue ink, located at the bottom right of the page.

As dívidas aos fornecedores nacionais mantiveram praticamente igual ao ano passado. Essas dívidas estão dentro do limite de endividamento da empresa.

No que diz respeito às dívidas aos fornecedores externos não há qualquer preocupação em relação a elas uma vez que estão dentro do prazo de pagamento.

Nota 13- ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A dívida ao Estado e Outros Entes Públicos no final do período é de 23.191,8 contos contra os 27.306,6 contos de 2017.

Houve uma diminuição de 4.114,8 contos na conta Estado e Outros Entes Públicos, cerca de 15%.

Nesta conta, Estado e Outros Entes Públicos, aparecia um montante de 2.396.137\$00 referente a um activo e passivo contingente, referente ao acordo com o INPS. Esse montante foi separado em 1.730.451\$00 para passivo contingente não corrente e, activo contingente também referente ao INPS de 692.686\$00, ligado ao acordo celebrado entre INPS/SCS. Entretanto, esses valores foram regularizados a favor da empresa em virtude de ter cumprido rigorosamente o contrato celebrado com a INPS ficando assim saldada.

A maior dívida da empresa neste momento é para com o Estado. Entretanto, as dívidas antigas ao fisco foram “assumidas” pelo Tesouro. Já não há dívidas em atraso para com o INPS.

No quadro seguinte podemos ver a evolução dessas dívidas:

Descrição	2018	2017	2016	2015	2014	2013
IVA de 2007/2008	21.398,9	21.807,8	21.086,3	21.700,4	21.221,3	21.516,4
INPS	446,2	1.192,3	3.327,0	5.556,1	7.776,8	9.947,5
INPS/Saldo passivo contingente	0	1.703,0	1.703,0	1.703,0	1.703,0	1.703,0
IUR Empresa	121,7	954,5	2.776,6	0,0	4.081,0	6.471,3
IUR Pessoal	10,7	200,2	313,8	3.116,9	3.111,6	3.093,9
Imposto de Selo de 2007/2008	1.400,4	1.400,4	0,0	0,0	1.163,4	1.163,4

Nota 14 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O saldo no montante de 6.500 contos refere-se ao seguinte:

Utilização da Conta Corrente Cauçionada no montante de 2.500 contos junto do BCA;

Empréstimo de 4.000 contos para aquisição de uma máquina PET.

Nota 15- DIFERIMENTO DE CUSTOS

Esta conta com um saldo de 351,9 contos inclui 200 contos referentes à auditoria de 2018 e um montante de 151,90 contos de outros custos diferidos.

Nota 16- VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O rédito é mensurado pelo justo valor.

As vendas no exercício 2018, sofreram uma redução de aproximadamente 16.748,6 contos o que equivale à 23,0% em relação ao exercício de 2017.

As vendas totalizam num montante de 54.940,6 contos no exercício contra 71.689,2 contos de 2017, assim discriminadas no quadro seguinte. Em outros rendimentos diz respeito as correções relativas ao período anterior no valor de 2.397, contos referentes aos ajustamentos INPS.

Descrição	2018	2017	Variação	%
Vendas de mercadorias e produtos				
Offenbach de 1,5kg	24.136,8	36.557	-12.420	-34%
Offenbach de 750 g	7.713,0	12.147	-4.434	-37%
Offenbach de 200 g	2.656,7	4.660	-2.003	-43%
Offenbach de 250 g	0	20,2	-20	-100%
Maxidonna 200 g	14.907,2	17.057	-2.150	-13%
Detergente Líquido	4.746,2	336	4.410	1.313%
Outros Produtos (Taras)	780,8	912	-131	-14%
Total	54.940,7	71.689,2	-16.749	-23%

Nota 17- Variação dos Inventários de Produção

“Os produtos acabados tiveram uma variação positiva na ordem de 1.549,2 contos conforme o mapa das demonstrações dos resultados, isto é, passou de 6.126,4 contos em 2017 para 7.675,6 contos em 2018”.

Nota 18- Gastos com Mercadoria Vendidas e Matérias de Consumo e Variação de Produtos

As vendas diminuíram em 23%, contribuindo assim com uma diminuição nas compras de mercadorias e uma menor produção o que por sua vez reduziu os gastos das mercadorias. Essa situação provocou um resultado líquido aquém do esperado.

	2018	2017
Gastos Mercadoria Vendidas	-35.568,5	-42.687,82
Total	-35.568,5	-42.687,8

Nota 19- Fornecimentos e Serviços Externos

Os encargos tiveram uma diminuição no montante 536,3contos cerca de -9% em relação ao exercício de 2017, conforme o quadro seguinte:

Valores em contos

	2018	2017	Variação	%
Fornecimentos e Serviços de Externos				
Água	314,5	407,7	-93,2	-23%
Electricidade	917,0	1.091,0	-174,0	-16%
Combustíveis	232,7	194,2	38,5	20%
Conservação e Reparação	478,5	718,7	-240,2	-33%
Ferramentas e Utensílios	46,5	21,0	25,5	121%
Material de Escritório	100,2	121,6	-21,4	-18%
Publicidade e Propaganda	48,0	23,3	24,7	106%
Limpeza e higiene	11,0	15,5	-4,5	-29%
Comunicação	357,8	349,1	8,7	2%
Seguros	255,3	293,7	-38,4	-13%
Vigilância e Segurança	108,6	77,2	31,4	41%
Transporte de Inventários	1.580,0	1.626,8	-46,8	-3%
Deslocações e Estadas	103,7	154,0	-50,3	-33%
Honorários	640	440,0	200,0	45.45%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	599,1	589,3	9,8	16.63%
Total	5792,9	6123,1	-330,2	-5%

Nota 20- Gastos com o Pessoal

A conta de gastos com o pessoal sofreu uma redução de 80,6 contos em comparação com o exercício anterior, tendo uma variação negativa de 1%.

O número de trabalhadores permanece em 18 efectivos.

Foram registados todos os encargos com o pessoal.

Tem-se vindo a cumprir rigorosamente com as contribuições correntes.

Valores em contos

	2018	2017	Variação	%
Gastos com o Pessoal				
Remuneração Órgão Sociais	150,0	630,0	-480,0	-76%
Ordenados do Pessoal	11.337,5	11.246,0	91,5	1%
Encargos sobre Remunerações	1.952,9	1.881,7	71,2	4%
Seguros de Acidente de Trabalho	180,4	104,5	75,9	73%
Outros Gastos com o Pessoal	1.610,5	1.449,7	160,8	11%
Total	15.231,30	15.311,9	-80,6	-1%

Nota 21- Outros Gastos e Perdas

Com um saldo de 1.498,5 contos distribuídos da seguinte forma:

	2018
Outros Gastos	
Correcção facturas anteriores	370,8
Correcção Juros Mora INPS	692,7
Multas	66,8
Quotização	62,5
Ofertas aos Trabalhadores	140,6
Impostos directos	132,2
Impostos Indirectos	32,9
Total	1.498,5

Nota 22- Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

A conta Amortização registou um saldo de 3.235,6 contos, sendo que, 3.173,4 contos referentes aos activos fixos tangíveis e, 62,3 contra activos fixos intangíveis. Contra os 3.270,2 contos de amortização do ano de 2017.

Nota 23- Juros e Perdas Similares Suportados

As perdas de financiamento suportadas pela empresa no período, referem-se basicamente a outros juros, nomeadamente juros do período no montante de 17,3 contos e, juros do empréstimo bancário (conta corrente caucionada) no montante de 691,8 contos.

Nota 24- Tributação Autónoma

No montante de 40,04 contos referente a oferta aos trabalhadores e despesas de representação.

Nota 9- Excedente de Reavaliação

Com um saldo de 34.959,1 contos referente a reavaliação do Terreno e do Edifício e Outras Construções em 2017, ficará no final do período do exercício em 32.024,4 contos.

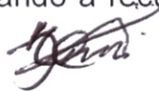
Nota 9- Reservas Legais

Esta conta permaneceu com o mesmo saldo do Ano anterior isto é, 1.099,6 contos anterior.

Resultados líquidos ao longo dos últimos 14 anos

Nº	Ano	Resultado Líquido
1	2005	-3.186.241,80
2	2006	-21.615.938,50
3	2007	-15.994.724,00
4	2008	-19.115.417,00
5	2009	-7.902.240,00
6	2010	-3.160.179,00
7	2011	-439.501,00
8	2012	872.610,00
9	2013	7.170.882,00
10	2014	6.302.374,00
11	2015	5.246.904,00
12	2016	1.486.299,00
13	2017	-1.182.791,00
14	2018	-3.188.652,00

Os valores constantes deste quadro evidenciam o desempenho ao longo do período considerado, bem como o ritmo em que se vem processando a recuperação financeira da empresa.




RENDIBILIDADE

Houve uma diminuição no volume de vendas de 23%, relativamente ao exercício anterior, que corresponde a uma diminuição de 16.749,0 contos em termos absolutos relativamente a 2017.

A diminuição nas vendas provocou efeitos negativos nos resultados líquidos.

No que diz respeito a Resultado Operacional Bruto, em termos percentuais, teve uma variação negativa de 12,8% e, em termos absolutos, de 3.074,8 contos em relação a 2017.

O Valor Acrescentado Bruto passou de 17.873,1 contos no exercício de 2017 para 15.128,4 contos no exercício de 2018, uma variação negativa de 2.744,7 contos que representa, em termos percentuais, uma redução de 15,4% aproximadamente.

Em relação ao Resultado antes de depreciações, amortizações e impostos que em 2017 era 2.502,8 contos passou para 796,2 contos em 2018 que representa uma diminuição percentual na ordem dos 68,19%, correspondente a 1.706,6 contos.

COBETURA DE SEGUROS

Em relação aos seguros de matérias-primas e de produtos acabados, a empresa tem-no feito normalmente.

